

O ATO DE LER E O LETRAMENTO CRÍTICO: A IMPORTÂNCIA DE PAULO FREIRE PARA O LETRAMENTO**THE ACT OF READING AND CRITICAL LITERACY: THE IMPORTANCE OF PAULO FREIRE FOR LITERACY***Kesley Nunes de Souza**Lizandro Poletto*

Resumo: O presente artigo analisa a profunda interrelação entre o ato de ler e o conceito de letramento crítico, tomando como eixo teórico fundamental a obra pedagógica de Paulo Freire. O objetivo principal é discutir como a leitura da palavra, indissociável da leitura do mundo, transcende a mera decodificação mecânica de grafemas para se constituir como um instrumento de emancipação social e conscientização política. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de obras clássicas freireanas e na interlocução com teóricos contemporâneos dos estudos do letramento. Argumenta-se que a alfabetização puramente instrumental atende aos interesses de manutenção das estruturas de opressão, enquanto o letramento crítico capacita o sujeito a desvelar as ideologias subjacentes aos discursos dominantes. Conclui-se que o legado de Freire permanece indispensável para a construção de uma práxis pedagógica que promova a cidadania ativa, transformando a sala de aula em um espaço de diálogo, problematização e resistência democrática frente aos desafios educacionais da atualidade.

Palavras-chave: Paulo Freire; Letramento Crítico; Ato de Ler; Emancipação; Práxis Pedagógica.

Abstract: This article analyzes the profound interrelationship between the act of reading and the concept of critical literacy, taking the pedagogical work of Paulo Freire as its fundamental theoretical axis. The main objective is to discuss how the reading of the word, inseparable from the reading of the world, transcends the mere mechanical decoding of graphemes to become an instrument of social emancipation and political awareness. Methodologically, this is a qualitative bibliographic research, based on the analysis of classic Freirean works and in dialogue with contemporary theorists of literacy studies. It is argued that purely instrumental literacy serves the interests of maintaining structures of oppression, while critical literacy empowers subjects to unveil the ideologies underlying dominant discourses. It is concluded that Freire's legacy remains indispensable for the construction of a pedagogical praxis that promotes active citizenship, transforming the classroom into a space for dialogue, problematization, and democratic resistance in the face of current educational challenges.

Keywords: Paulo Freire; Critical Literacy; Act of Reading; Emancipations; Pedagogical Praxis.

INTRODUÇÃO

A discussão acerca do papel da educação na sociedade contemporânea evoca, necessariamente, uma reflexão sobre a natureza e o propósito do ato de ler. Longe de se esgotar nas competências técnicas de codificação e decodificação do sistema alfabético, a leitura se configura como um fenômeno complexo, histórico, social e eminentemente político.

No cenário educacional brasileiro e global, a transição conceitual da mera alfabetização para o conceito de letramento sinalizou a urgência de compreender as práticas de linguagem em seus contextos reais de uso. Contudo, é na vertente do letramento crítico que essa discussão adquire seu contorno mais radical e transformador, encontrando na práxis e no pensamento de Paulo Freire sua fundação teórica mais robusta e imperecível.

Historicamente, os modelos tradicionais de ensino perpetuaram uma visão bancária e utilitarista da leitura. Nessa perspectiva, o educando é reduzido a um receptáculo passivo de conteúdos previamente selecionados pela classe dominante, cuja única função é memorizar e reproduzir estruturas linguísticas descontextualizadas de sua realidade material. Essa mecanização do ler oblitera a capacidade reflexiva do sujeito, domesticando sua percepção da realidade e impedindo-o de enxergar as contradições sociais que o cercam.

Contrapondo-se a esse modelo opressor, Paulo Freire defende que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, estabelecendo que o domínio da escrita só faz sentido se estiver a serviço da compreensão crítica da própria existência e da intervenção social.

O advento dos Novos Estudos do Letramento (NEL), a partir do final do século XX, corroborou a premissa freireana de que a escrita e a leitura não são habilidades neutras ou puramente cognitivas, mas sim práticas sociais moldadas por relações de poder.

No entanto, enquanto muitas abordagens contemporâneas focam na multiplicidade de letramentos exigidos pela sociedade hiperconectada, o letramento crítico resgata a dimensão ética e emancipatória freireana. Ele demanda que o leitor não apenas compreenda o texto, mas que aprenda a ler os silêncios, as intenções ocultas, as assimetrias de poder e os interesses ideológicos que estruturam todo e qualquer discurso.

Justifica-se a realização deste estudo pela necessidade premente de reavaliar as políticas e práticas pedagógicas de leitura em um momento histórico marcado pela proliferação de

desinformação, pela polarização social e pelo recrudescimento de discursos autoritários que tentam deslegitimar o pensamento crítico.

Compreender a leitura sob a ótica do letramento crítico freireano é um imperativo para a manutenção e o aprofundamento da democracia. Diante disso, emerge a seguinte questão norteadora: de que maneira as formulações teóricas de Paulo Freire sobre o ato de ler fundamentam o letramento crítico e como esse arcabouço pode orientar uma prática educativa verdadeiramente libertadora na atualidade?

O objetivo geral deste artigo é investigar a centralidade do pensamento freireano na constituição do letramento crítico, analisando a leitura como um ato de conhecimento e engajamento político. Para tanto, os objetivos específicos compreendem: historiar a evolução do conceito de leitura e letramento sob o prisma da pedagogia freireana; examinar os mecanismos de opressão e domesticação linguística denunciados pelo autor; e discutir a operacionalização do diálogo e da problematização como ferramentas de letramento crítico na práxis docente contemporânea.

A metodologia adotada ancora-se na pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. O corpus analítico é constituído por obras seminais de Paulo Freire, como *Pedagogia do Oprimido* (1968), *A Importância do Ato de Ler* (1982) e *Pedagogia da Autonomia* (1996), em interlocução direta com teóricos nacionais e internacionais do letramento crítico e da pedagogia crítica (Souto-Mayor, 2021; Street, 2014; Giroux, 2020).

Através desta revisão densa e sistemática, busca-se demonstrar que o legado freireano não pertence ao passado, mas se constitui como uma ferramenta epistêmica viva e urgente para enfrentar as mazelas de uma educação que ainda insiste em apartar a palavra da vida.

A ARQUITETURA DO ATO DE LER NA PERSPECTIVA FREIREANA

A indissociabilidade entre a leitura do mundo e a leitura da palavra

A premissa fundamental que revoluciona a pedagogia da linguagem em Paulo Freire é a de que a percepção do ambiente e das relações sociais antecede a aquisição da linguagem escrita. O sujeito, antes mesmo de dominar o alfabeto, já realiza uma leitura densa da realidade que o cerca: os sons da natureza, as dinâmicas de trabalho, as injustiças cotidianas e as redes de

solidariedade de sua comunidade. A entrada no mundo da palavra escrita não deve romper com essa leitura prévia, mas sim tomá-la como ponto de partida e de constante retorno.

Quando o indivíduo se apropria do código escrito sem vinculá-lo à sua experiência existencial, ocorre um processo de alienação. A palavra torna-se um som vazio, uma "palavração" desprovida de ação e de reflexão transformadora. Freire argumenta que a verdadeira leitura da palavra permite que o sujeito volte à sua leitura do mundo para compreendê-la de forma mais profunda e estruturada, percebendo que a realidade não é um dado imutável, mas um processo histórico em constante construção.

A crítica à educação bancária e à decodificação mecânica

No modelo tradicional de ensino, alcunhado por Freire como "educação bancária", o ato de ler é reduzido ao treino mecânico da visão e da pronúncia. O professor "deposita" no aluno as sílabas, as frases prontas e os textos sagrados da cultura dominante, esperando que este os reproduza fielmente. Essa concepção atomizada da linguagem pressupõe que o sentido está fixado no texto e que cabe ao leitor apenas extraí-lo passivamente, sem questionar as condições de produção daquele discurso.

A educação bancária minimiza ou anula o poder criador dos educandos, estimulando sua ingenuidade e não sua criticidade, satisfazendo os interesses dos opressores: para estes, o fundamental não é o desnudamento do mundo, mas a sua ocultação (Freire, 1968, p. 73).

Essa domesticação linguística visa produzir o que o autor chama de "consciência ingênua", uma postura mental que aceita as explicações fatalistas da realidade (como "a pobreza é a vontade de Deus" ou "as coisas sempre foram assim"). A decodificação mecânica afasta o estudante da autoria e do protagonismo, transformando a leitura em um fardo enfadonho e esvaziado de sentido político e existencial.

O conceito de boniteza e ética no ato pedagógico da leitura

A pedagogia freireana recusa a cisão entre a estética e a ética, defendendo que o processo de ensino-aprendizagem da leitura deve ser intrinsecamente belo e moralmente comprometido com a dignidade humana. A "boniteza" de que Freire fala não se refere a uma

estética superficial ou ao formalismo das palavras belas, mas sim à alegria da descoberta, ao respeito mútuo entre educador e educando e ao deslumbramento diante da capacidade humana de recriar o mundo através da linguagem.

Ler criticamente exige uma postura ética rigorosa por parte de quem ensina e de quem aprende. Essa ética se manifesta no respeito à identidade cultural do educando, na recusa em impor padrões linguísticos eurocêntricos como os únicos válidos e no compromisso inabalável com a verdade e com a justiça social. A leitura, portanto, é um ato estético porque liberta a imaginação criadora e permite ao sujeito projetar utopias, e um ato ético porque o convoca à responsabilidade histórica de transformar a sociedade.

LETRAMENTO CRÍTICO: TEORIAS CONTEMPORÂNEAS E A GÊNESE FREIREANA

O diálogo entre os Novos Estudos do Letramento e a Pedagogia Crítica

O termo "letramento" (tradução do inglês *literacy*) consolidou-se no Brasil a partir dos anos 1980 para designar o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas faz uso efetivo da escrita nas práticas sociais. Os Novos Estudos do Letramento, liderados por pesquisadores como Brian Street, propuseram um modelo ideológico de letramento, argumentando que a escrita está sempre imersa em contextos culturais específicos e intrinsecamente ligada a estruturas de poder e desigualdade social.

Embora o termo "letramento" não figurasse centralmente nas primeiras obras de Paulo Freire — que utilizava "alfabetização conscientizadora" ou "educação como prática da liberdade" —, a essência de seu pensamento antecipou e fundamentou o que hoje se conhece como letramento crítico. Como pontua Souto-Mayor (2021, p. 45),

"Freire forneceu a matriz política e filosófica indispensável para que o letramento deixasse de ser visto como uma habilidade puramente cognitiva e passasse a ser compreendido como uma forma de poder e resistência". A pedagogia crítica freireana infunde no debate do letramento a necessidade imperiosa de questionar a quem servem as práticas de linguagem dominantes.

A leitura dos silêncios, das ideologias e das relações de poder

O letramento crítico avança para além da compreensão literal e inferencial do texto; seu foco reside na investigação arqueológica do discurso. Um leitor criticamente letrado interroga o texto a partir de perguntas fundamentais: Quem escreveu este texto? Para quem? Com que finalidade? Quais vozes foram incluídas e quais foram deliberadamente silenciadas? Quais visões de mundo estão sendo normalizadas e quais estão sendo marginalizadas?

Toda produção textual é ideológica e reflete as condições históricas e materiais de sua produção. O letramento crítico desnaturaliza o discurso hegemônico, mostrando que o que se apresenta como universal ou "neutro" é, na verdade, a voz dos grupos que detêm o poder econômico e cultural.

Conforme assevera Street (2014), o letramento nunca é neutro; ele sempre carrega consigo os valores das instituições que o promovem. Aprender a ler criticamente significa aprender a ler nas entrelinhas e nos vazios do texto, desvelando os mecanismos de dominação que se escondem sob a aparente obviedade das palavras.

A desmistificação do discurso neutro na educação contemporânea

Um dos maiores desafios enfrentados pela educação na atualidade é o ressurgimento de movimentos que defendem uma suposta neutralidade pedagógica, tentando esvaziar a sala de aula de debates políticos, sociais e de gênero. Sob o pretexto de combater a "doutrinação", tais discursos buscam criminalizar o pensamento crítico e restaurar o modelo bancário de transmissão de conteúdos. A perspectiva freireana é categórica ao afirmar a impossibilidade jurídica, ontológica e epistemológica da neutralidade educativa.

A educação é uma postura política por excelência. Optar por não discutir as desigualdades sociais, o racismo estrutural ou as assimetrias de gênero na leitura de um texto não significa adotar uma postura neutra; significa, deliberadamente, chancelar e reproduzir o *status quo*. Giroux (2020, p. 112) ressalta que "a pedagogia crítica não consiste em impor dogmas, mas em fornecer as ferramentas conceituais para que os estudantes possam interrogar o mundo e se tornarem agentes autônomos". A desmistificação da neutralidade permite compreender que todo ato de leitura ou educa para a domesticação ou educa para a liberdade.

A PRÁXIS FREIREANA COMO CAMINHO PARA O LETRAMENTO CRÍTICO NA ATUALIDADE

O diálogo como princípio epistemológico e ontológico

Para Paulo Freire, o diálogo não é um mero recurso didático ou uma técnica de conversação para tornar as aulas mais dinâmicas; ele constitui a própria essência da educação como prática da liberdade. O diálogo é um encontro humano mediado pelo mundo, no qual os sujeitos co-intencionam a realidade, desvelando-a através da palavra conjunta. Sem diálogo, não há comunicação autêntica, e sem comunicação, o processo educativo reduz-se à imposição verticalizada de saberes.

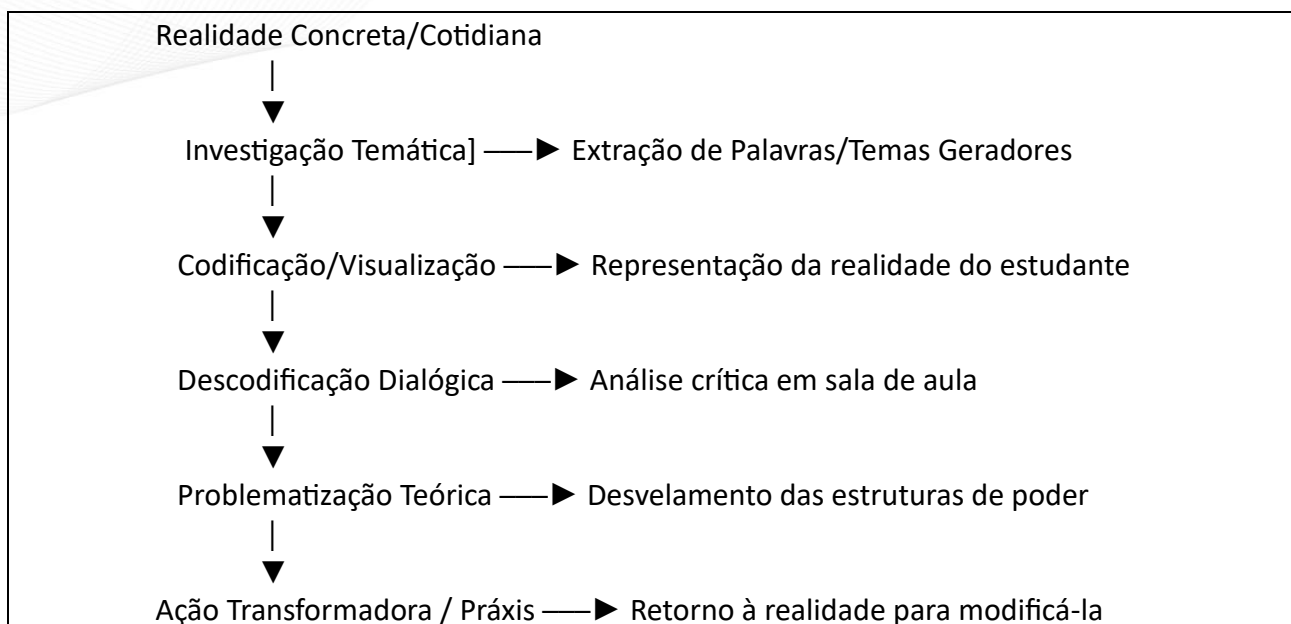
O diálogo freireano exige certas condições existenciais: um profundo amor ao mundo e aos homens, a humildade de reconhecer que ninguém sabe tudo e ninguém ignora tudo, uma fé inabalável no poder dos oprimidos de recriar a sua história, e uma esperança crítica fundada na ação.

Na dinâmica do letramento crítico, o diálogo horizontal substitui a oratória professoral. Educador e educandos sentam-se em círculo para juntos, lerem e problematizarem o texto, construindo coletivamente novos significados que nenhum deles seria capaz de alcançar isoladamente.

Temas geradores, palavras geradoras e a problematização da realidade

A metodologia freireana operacionaliza-se por meio da investigação do universo vocabular e temático dos estudantes. As "palavras geradoras" e os "temas geradores" são extraídos diretamente da vida concreta da comunidade, carregando uma densa carga emocional, social e política. Ao invés de alfabetizar com frases alienantes como "Eva viu a uva", Freire propunha palavras como "tijolo", "salário" e "terra", que permitiam discutir as condições de moradia, o trabalho explorado e a necessidade de reforma agrária.

O processo desdobra-se através da codificação e decodificação crítica, culminando na problematização da realidade. Diante de uma situação-problema representada textualmente ou visualmente, os educandos são desafiados a superar a "visão focalizada" da realidade para atingir uma "visão totalizadora", compreendendo como as suas dificuldades biográficas individuais estão conectadas a macroestruturas socioeconômicas.



Esta estrutura cíclica demonstra que o letramento crítico não se encerra na interpretação do texto, mas exige um compromisso ativo com a transformação social, configurando o que Freire define como práxis: reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo.

Desafios contemporâneos: do analfabetismo funcional ao letramento digital crítico

No século XXI, o conceito de letramento precisa responder a novas e complexas demandas contratuais. O analfabetismo funcional — a incapacidade de compreender, interpretar e utilizar a leitura e a escrita em tarefas cotidianas, mesmo sabendo decodificar os caracteres — persiste como uma chaga estrutural que marginaliza milhões de cidadãos, limitando sua inserção no mercado de trabalho e o pleno exercício da cidadania.

Paralelamente, a emergência da cultura digital e das redes sociais exige a configuração de um "letramento digital crítico". A circulação massiva de algoritmos programados para criar bolhas ideológicas e a proliferação planejada de notícias falsas (*fake news*) demandam um leitor imensamente mais arguto do que aquele do século passado.

Como nos lembra Freire de forma atemporal: "A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele" (Freire, 1982, p. 11).

Transposta para o ambiente virtual, essa máxima significa que ler uma postagem em uma rede social exige compreender a economia política das grandes empresas de tecnologia, os

mecanismos psicológicos de engajamento pelo ódio e as intenções geopolíticas por trás do financiamento de campanhas de desinformação.

O letramento digital crítico, herdeiro direto da práxis freireana, instrumentaliza o cidadão para que ele deixe de ser um mero consumidor passivo de conteúdos digitais e passe a ser um produtor consciente e um analista soberano dos discursos que circulam nas redes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação promovida ao longo deste artigo evidencia que o pensamento de Paulo Freire não apenas inaugurou uma nova forma de conceber a educação de jovens e adultos, mas lançou as bases ontológicas e epistemológicas fundamentais para o que a teoria contemporânea denomina de letramento crítico. A análise do ato de ler sob a ótica freireana permitiu superar definitivamente a visão reducionista que enxerga a alfabetização como mera técnica de decodificação e controle linguístico, alçando-a ao estatuto de ato de conhecimento, criação e emancipação política.

Ficou demonstrado que a grande virada paradigmática operada por Freire reside na tese de que a leitura da palavra é indissociável da leitura do mundo. Ao resgatar a historicidade e a politicidade da linguagem, o autor denunciou os mecanismos da educação bancária, que se utiliza da escrita como instrumento de domesticação, silenciamento e manutenção das estruturas de opressão social.

Em contrapartida, o letramento crítico emerge como uma práxis de resistência, que capacita o sujeito a interrogar os textos, desvelar as ideologias dominantes ocultas nos discursos pretensamente neutros e ler as assimetrias de poder inscritas em cada linha e em cada silêncio da produção cultural.

Os capítulos discutidos evidenciaram que os conceitos freirianos de diálogo, temas geradores e problematização constituem ferramentas metodológicas de extraordinária fecundidade para responder aos desafios educacionais do nosso tempo. Seja no enfrentamento das persistentes estatísticas de analfabetismo funcional, seja na urgência de construir um letramento digital crítico capaz de navegar de forma autônoma e soberana no oceano de desinformação das redes sociais, o legado de Freire permanece como uma bússola ética e teórica insubstituível.

Conclui-se, portanto, que reafirmar a atualidade de Paulo Freire para os estudos do letramento não é um exercício de nostalgia acadêmica, mas um ato de rigor científico e de compromisso democrático. Uma pedagogia comprometida com o letramento crítico rejeita o fatalismo neoliberal e a mercantilização do ensino, devolvendo à sala de aula sua vocação original de espaço público de debate, formação estética e intervenção social.

Ler o mundo e ler a palavra, em uma perspectiva libertadora, é o caminho fundamental para que os sujeitos históricos possam pronunciar o mundo, transformando a realidade injusta em direção a uma sociedade genuinamente democrática, fraterna e igualitária.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, Henry. **On Critical Pedagogy**. 2. ed. London: Bloomsbury Academic, 2020.

SOUTO-MAYOR, C. **Letramento Crítico e Justiça Social: Diálogos com o Legado de Paulo Freire**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2021.

STREET, Brian. **Letramentos Sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

Recebido em: 15 de junho de 2026.

Aceito em: 27 de junho de 2026.

SOBRE OS AUTORES***Kesley Nunes de Souza***

Mestre em Administração de Empresas pela Must University (2024). Especialista em Docência no Ensino Superior pela Faculdade Alfredo Nasser (2010) e pós-graduado pela Faculdade Legale nas áreas de Direito Previdenciário (2021), Direito do Trabalho e Processo do Trabalho (2023), Direito Tributário e Processo Tributário (2023), Direito Penal e Processo Penal (2023), Direito de Família e Sucessões (2023) e Lei Geral de Proteção de Dados LGPD (2024). Graduado em Direito pela Universidade Salgado de Oliveira (2008). Professor Faculdade Suldamérica.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6862380710439517>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-8590-178X>

E-mail: kesleyy@gmail.com

Lizandro Poletto

Pós-Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC/GO; Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC/GO; Mestre em História pela Universidade Federal do Paraná-UFPR; Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação -Mestrado Acadêmico do Centro Universitário Mais – UNIMAIS.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9835489541775959>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2636-0165>

E-mail: lizandropoletto@facmais.edu.br